



A EXPERIÊNCIA DE FORMAR LEITORES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Etiény Regina Rocha ¹
Izabely Lohane Raizer ²
Naddia Maria Rocha Alves ³
Lilian Cristina Buzato Ritter ⁴
Silvia Kelly do Amaral Pereira ⁵

INTRODUÇÃO

Atualmente debatemos sobre a seriedade da leitura para o crescimento pessoal dos alunos, e muitas são as táticas utilizadas, as quais têm como objetivo principal despertar nos educandos o hábito e gosto pela literatura. Pensando sobre a importância de gerar o prazer pela leitura nos jovens, percebemos que nós, professores, devemos incitar a aptidão de interação do aluno com a informação de forma independente.

No entanto, durante nossa jornada nas aulas remotas ministradas a alunos de um 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada ao norte do Paraná, nos vimos sendo expostos a situações que iriam dificultar o ensino e processo de leitura, visto o período social em que vivemos. Nosso principal objetivo era quebrar as barreiras impostas pela pandemia de COVID-19 e expor os alunos a aulas de leitura proveitosas e criativas.

Fundamentadas principalmente em Candido (1972) e Zilberman (2008), baseamos nosso método de ensino na tentativa de levar a leitura como formador humano e reflexivo sobre assuntos sociais importantes, na expectativa de colaborar com a imaginação e senso crítico desses alunos.

METODOLOGIA

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES, etiény21@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES, izabelybraizer@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES, naddianmra@hotmail.com;

⁴ Professor orientador, Doutora, Universidade Estadual de Maringá - UEM, lcbritter@uem.br;

⁵ Graduada do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, silkell2012@gmail.com.



Nas aulas lecionadas durante o programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Língua Portuguesa (CAPES/UEM), praticamos a leitura desde o primeiro trimestre do ano letivo de 2021. Juntamente da professora preceptora, analisamos a situação em que os alunos estavam inseridos: tal livro deveria atender a faixa etária dos educandos, os quais chegariam até nós com uma grande dificuldade, visto que realizaram o 5º ano totalmente de maneira online; em sua maior parte, seriam alunos com baixo poder aquisitivo, portanto, não teriam acesso aos materiais mais tecnológicos e avançados, tendo acesso à internet mais precária e apenas um celular para assistirem as aulas e participarem das atividades.

Nos atentando para Zilberman (2008), que orienta a leitura como forma de ativação da imaginação, e ainda orientados pela preceptora da turma, escolhemos trabalhar com “A Ilha Perdida”, de Maria José Dupré (1999).

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o foco no processo de formação de leitores em meio a pandemia, é importante ressaltar a importância da leitura no aprendizado e na vida de um aluno. De acordo com Arana e Klebis (2015),

O ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor. Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido, desde política até assuntos relacionados à culinária. Desta forma, se a criança é estimulada a ler desde pequena ela com certeza será um adulto questionador e crítico, assim, o indivíduo que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto. (ARANA E KLEBIS, 2015, p. 2).

Sendo assim, a leitura ultrapassa o simples ato de decodificação, tendo resultados minuciosos na formação observada e analítica da criança. Todavia, em meio a pandemia houve um certo impasse quanto à realização desse processo de formação, uma vez que, devido à estrutura do ensino híbrido, muitas dificuldades apareceram. Entretanto, assim como diz Arana e Klebis (2015), nós, professores, devemos levar a leitura para a sala de aula de maneira interativa, a qual deve chamar a atenção do aluno e lhe mostrar o ato aprazível que é o de ler, pois deste modo, ele o acrescentará em sua vida, sem a ideia de que ler é obrigatório e maçante.

Para mais, é importante nos adaptar às necessidades do ensino remoto, visto que a tecnologia e seus recursos já estão inseridos no nosso dia a dia e com o passar do tempo, estará cada vez mais. Nesse contexto:



Esse novo letramento (o digital) considera a necessidade de os indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viver como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais. (XAVIER, 2008, p. 1).

Portanto, mesmo em torno a todas divergências que a apropriação ao ensino remoto está nos causando, temos que ter em mente que em breve, o meio tecnológico será o nosso instrumento de ensino, e nos adaptar a ele, é necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao adentrar o universo literário, Candido (1972) nos diz que a literatura é responsável por parte da formação humana, uma vez que é responsável por certa representação da realidade, permitindo que o aluno conheça diferentes tipos de vivências, além de atuar de forma inconsciente no subconsciente, colaborando com a formação da personalidade da criança, solicitamos que os alunos fizessem a leitura do livro em partes.

Da forma como se foi trabalhada a literatura com o sexto ano, semanalmente os alunos deveriam ler uma quantidade de páginas, a fim de que pudéssemos discutir e trazer conhecimentos sempre sobre o livro. A leitura era feita por eles, como tarefa, e as residentes, nós, retomávamos em sala, sempre lendo em voz alta, aproveitando de metodologias como o uso de entonação, dando ênfase na pontuação e fazendo ainda alguns comentários interpretativos, para que os alunos conseguissem visualizar a imagem da obra em suas mentes, nos aproveitando da pouca idade e capacidade criativa deles. Após isso, na plataforma Classroom, eles colocariam um breve comentário interpretativo sobre aquela discussão, que contaria como nota contínua durante o trimestre.

Nota-se que os resultados foram positivos para a maioria, uma vez que quando a leitura era feita por nós, obedecendo a entonação certa para cada momento, vimos que a compreensão e interpretação ocorreu de forma descomplicada, já que conseguiam imaginar a diversão, o medo e diversos outros sentimentos demonstrados pelos personagens do livro, como também fazer inferências pertinentes, que auxiliavam os alunos que não tinham uma frequência contínua nas aulas.

Isto posto, destaca-se que não desconsideramos a leitura dos alunos, mas a inserimos em outros momentos da aula, como no ensino gramatical e nos gêneros textuais trabalhados. Assim, acreditamos que para obter resultados/ comentários totalmente voltados à literatura, seria



necessário que houvesse a leitura completa do livro e não apenas páginas, em razão de que esta resultaria em uma leitura mais simplificada e proveitosa, pois os alunos embarcariam na aventura e poderiam ter uma melhor compreensão da história lida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado com o 6º ano da rede pública de ensino teve como objetivo formar leitores, desse modo, observamos que formar leitores não é uma tarefa fácil, ainda mais no contexto em que estamos vivendo. Podemos dizer que isso ocorre, por vezes, devido a um dos principais empecilhos, o desinteresse dos alunos com a literatura, que pode ser derivado da falta de influências dentro de casa, de professores que a utilizam de maneira complementar ao ensino da gramática tradicional, e também, que talvez seja um dos principais motivos, a ascendência da tecnologia, os livros já estavam sendo trocados por jogos e redes sociais, e agora durante a pandemia, houve duas divisões entre os alunos, aqueles que se distanciaram da escola, por não possuir aparelhos tecnológicos que proporcionem o acompanhamento da aula, como, internet, computador, celular etc, e aqueles que possuem esses apetrechos, mas devido o grande atrativo que eles lhes oferecem, também deixaram de dar importância às atividades escolares.

Todavia, ainda que o momento seja extremamente dificultoso para se ensinar, acreditamos que com um apoio maior, o processo de ensino-aprendizagem seria válido, uma vez que haveria interesse e trabalho árduo de ambos os lados. O ensino remoto, de certo modo, atrapalhou no processo de aprendizagem dos alunos, já que ficar sentado por horas, em frente ao computador, não é nada benéfico, sendo este cansativo e de fácil modo de distração.

Ainda que o trabalho não tenha atingido o público de maneira geral, tivemos bons resultados com a metodologia criada para estimular a leitura nos alunos. Destarte, destacamos a grande importância de um apoio dos professores-alunos-família para que a formação de leitores seja produtiva. Mesmo ainda não sendo um tempo propício para um, talvez, acompanhamento real, a prática de leitura pode ser realizada no dia a dia, posto que é praticando que se aprende. Ressaltamos, assim, a importância de estimular a leitura, de torná-la algo rotineiro, dado que a prática nos torna melhores escritores, leitores, comunicadores e conhecedores.

AGRADECIMENTOS



Agradecemos à CAPES pela oportunidade de podermos fazer parte do Projeto de Residência Pedagógica, no qual podemos colocar nossos conhecimentos em prática, como também ganhar experiência como futuros profissionais. Logo, retribuímos a nossa preceptora Prof^a Silvia Kelly, que com toda a sua experiência e desenvoltura ao lecionar, desde o princípio do programa sempre nos orientou, nos incentivou e nos ajudou. Seremos sempre gratas também à nossa orientadora, a Prof^a.Dra. Lilian Ritter que sempre esteve ao nosso lado, assim como todos os outros residentes e os alunos das escolas, que nos acolheram e nos deram a oportunidade de colocar nosso trabalho em prática.

Por fim, agradecemos aos nossos familiares, namorados e amigos, que ouviram nossos desabaços durante os momentos de dificuldade, de angústia e ansiedade, bem como comemoraram nossas vitórias em cada momento vivido nesse programa tão importante para nossa formação profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

ARANA, A.R.de.A & KLEBIS, A.B.S.O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. XII EDUCERE. 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf>. Acesso em: 21 out 2021

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. **Revista Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 24, n. 9, 1972.

DUPRÉ, Maria José. *A ilha perdida*. 28^a ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Revista Via Atlântica**, v.14, p.11-22, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>>. Acesso em: 15 out 2021.

XAVIER, Antonio C. S. Letramento digital e ensino. **Núcleo de estudos de hipertexto e tecnologia educacional**. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-DigitalXavier.pdf>>. Acesso em: 25 out 2021.